

O GIGANTE ACORDOU: OS PROTESTOS DE JUNHO DE 2013 PELA ANÁLISE DE DISCURSO MATERIALISTA

TIAGO ALVES DA SILVA LOPES¹; LUCIANA IOST VINHAS²

¹UFPEL – *tiagolopes1989@gmail.com*

²UFPEL – *lucianavinhas@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

As manifestações de junho de 2013 ainda são objeto de disputa política em função de sua heterogeneidade. Os protestos começaram por pedido de não-aumento da passagem do transporte público na cidade de São Paulo e foram sendo ressignificados na medida em que se expandiram para mais de 100 cidades, colocando em circulação enunciados difusos.

Com base na Análise de Discurso Materialista (AD), analisamos os protestos de 2013 como forma histórica de reivindicações dentro do capitalismo a partir do enunciado de grande circulação “o gigante acordou”. A análise é dividida em três momentos: o gigante protesto, a gigante nação e o gigante neoliberal.

O objeto em questão não só é relevante dada sua contradição constitutiva, mas também porque é considerado o marco inicial para os protestos que foram centrais na disputa política durante toda a década de 2010, como os que apoiavam o impeachment da presidenta Dilma Rousseff e os contrários, nos anos seguintes.

Observando essa materialidade em Junho de 2013, chegamos à teorização sobre o conceito de forma-protesto, o qual é parte da dissertação ainda em processo de escrita. Problematicamos a “evidência” dessa forma que se materializa frequentemente desde o século XIX com teor reivindicatório.

Se deslocamos a síntese do conceito de formação discursiva (FD) em PÊCHEUX (2014), “o que pode e deve ser dito” pode se tornar “o que pode e deve ser feito” em um protesto. Assim, debatemos o espaço onde há materialização dessa forma e quais são os seus limites.

Para o desenvolvimento da reflexão, retomamos o discurso jurídico, o qual prevê, na Constituição Federal, a possibilidade de se protestar; no entanto, é preciso seguir alguns protocolos, como, por exemplo, avisar as autoridades públicas locais e não frustrar outros encontros. Pensando nas modalidades de identificação/assujeitamento de PÊCHEUX (2014), o sujeito-manifestante seria um bom sujeito por protestar em atendimento aos ritos legais? Seria um mau sujeito por mostrar sinais de contraidentificação em relação ao discurso dominante? Ou seria um sujeito desidentificado com o capitalismo e o direito moderno?

Buscamos responder a esses questionamentos no decorrer da dissertação. Propomos aqui apresentar os resultados parciais.

2. METODOLOGIA

Escolhemos o tema dos protestos de 2013 por sua heterogeneidade constitutiva, não sendo possível, de maneira geral, classificá-los em uma posição ideológica (se foram de esquerda ou de direita). Pensando em realizar uma análise vertical, escolhemos apenas um enunciado, sendo este o nosso objeto, “o gigante acordou”, para dele apreender os efeitos de sentidos na dada conjuntura sócio-histórica e ideológica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo da problematização do enunciado “o gigante acordou” nos protestos de 2013, propomos pensar sobre como o aparelho repressivo (ALTHUSSER, 1985), através das instituições jurídicas e do aparato policial, molda, de certa forma, as reivindicações a partir da modernidade. Estas não são exclusividade da esquerda, pois observamos, na conjuntura atual, protestos que poderiam ser considerados (proto)fascistas.

Assim, no momento atual da análise, acreditamos não ser possível atribuir a uma modalidade de assujeitamento a forma-protesto, tendo em vista que um protesto conservador pode reivindicar mais repressão e ordem se filiado a uma posição burguesa, ao invés da ampliação de direitos ou até a transformação do modo de produção.

A partir dessas posições antagônicas, o sujeito-manifestante coloca seu corpo nas ruas, podendo ter um uniforme, como a camisa da seleção, bandeiras de partidos e movimentos sociais, faixas e gritos de ordem de uma determinada reivindicação.

A legitimidade da manifestação frequentemente é atribuída pelo número de corpos nas ruas, mostrando a necessidade de uma coletividade de corpos para a materialização da forma-protesto. Buscamos, no trabalho, aprofundar essas e outras questões que permeiam as manifestações como forma histórica, dada sua importância na disputa política dentro da ordem burguesa.

4. CONCLUSÕES

Acreditamos que a análise sobre as manifestações de 2013 a partir do enunciado “o gigante acordou” pode ampliar o debate sobre esses marcantes protestos e problematizar os sentidos possíveis dessa linearidade significativa. Assim como buscamos a elaboração de uma categoria geral, a forma-protesto, que pode contribuir para o entendimento dos movimentos nas ruas, que seguem ocorrendo frequentemente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos Ideológicos de Estado**: nota sobre os aparelhos ideológicos de Estado. 2. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

BOITO JR, Armando. Por que caracterizar o bolsonarismo como neofascismo. **Crítica Marxista**, Campinas, v. 1, n. 50, p. 111-119, 2020. Disponível em: https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/dossie2020_05_26_14_12_19.pdf. Acesso em: 30 de set. 2020.

DUNKER, Christian Ingo Lenz. **Mal-estar, sofrimento e sintoma**: uma psicopatologia do Brasil entre muros. São Paulo: Boitempo Editorial, 2015. *E-book*.

INDURSKY, Freda. Discurso, Mídias e Formas de Resitência. In: FLORES, Giovanna Benedetto; NECKEL, Nádia Régia Maffi; GALLO, Solange Maria Leda *et al* (orgs.). **Análise de Discurso em Rede**: Cultura e Mídia, v. 1, n. 4. Campinas: Pontes Editora, 2019. p. 125-145.

INDURSKY, Freda. Os (des)caminhos do discurso político brasileiro na contemporaneidade. In: GRIGOLETTO, Evandra; DE NARDI, Fabiele Stockmans

(orgs.). **Análise do Discurso e sua história**: avanços e perspectivas. Campinas: Pontes Editora, 2016. p. 65-88.

MASCARO, Alysson Leandro. **Estado e forma política**. São Paulo: Boitempo, 2013.

PÊCHEUX, Michel. Formações ideológicas, Aparelhos Ideológicos de Estado, formações discursivas. In: OLIVEIRA, Guilherme Adorno de; NOGUEIRA, Luciana. (orgs.). **Encontros na Análise de Discurso**: efeitos de sentido entre continentes. Campinas: Editora da Unicamp, 2019. p. 307-326.

PÊCHEUX, Michel. **O Discurso**: estrutura ou acontecimento. 7. ed. Campinas: Pontes Editores, 2015.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.

ZIZEK, Slavoj. O espectro da ideologia. In: _____ (org.). **Um mapa da ideologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. p. 7-38.